

Papa presidiu ao matrimónio de 20 casais da Diocese de Roma

O Papa Francisco presidiu no dia 14 de setembro ao matrimónio de 20 casais da Diocese de Roma, na Basílica de São Pedro.

Entre as várias mensagens que deixou aos casais e à comunidade, o Papa apelou à coragem de resistir à “tentação de voltar para trás”.

Sublinhou a importância da família para a sociedade e para a Igreja Católica, elogiando a “incalculável” força e “carga de humanidade” presentes nelas, visíveis na “ajuda mútua, o acompanhamento educativo, as relações que crescem com o crescimento das pessoas, a partilha das alegrias e das dificuldades”.

“As famílias constituem o primeiro lugar onde nos formamos como pessoas e, ao mesmo tempo, são os «tijolos» para a construção da sociedade”, explicou.

Para o Papa, o matrimónio “é símbolo da vida, da vida real, não é uma ficção”.

Neste sentido, repetiu o conselho que tem deixado aos casais, para que nunca acabem o dia “sem fazer as pazes” e desejou “felicidades” a todos.

“Haverá cruces, com certeza, mas o Senhor estará sempre lá, para ajudar-vos a seguir em frente”, concluiu.

OUTUBRO

Dia 11 Procissão de Velas

Dia 12 Dia da Padroeira

10h00 | Eucaristia catequese; 12h00 | Eucaristia Solene | 16 horas | Concerto de Coros

Dia 18 Conselho Paroquial de Pastoral (CPP)

Dia 24 Aniversário St^o António Maria Claret

EUCARISTIAS

Semana | 8h00 e 19h30

Sábado | 8h00 e 19h00

Domingo | 8h00; 10h00; 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus

Domingo | 11h00

Universidade Lusíada

Sexta-Feira | 13h00h

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

2^a a 6^a feira das 9h00 às 10h30 e das 17h00 às 19h00

Mais informações em www.paroquia-areosa.pt

CONTACTOS

Igreja - Secretaria

225 499 333 | Fax - 225 404 722

secretaria@paroquia-areosa.pt

2^a a 6^a feira 9h30-12h00 | 14h30-18h00

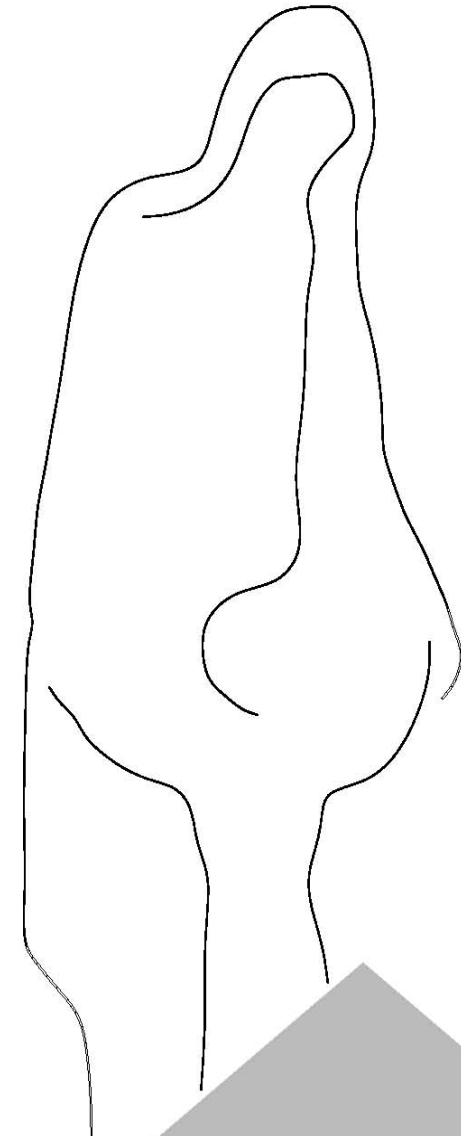
Serviço Social da Paróquia

Secretaria | 225 401 730

Centro Social Areosa | 225 484 821

Pavilhão Gimno-desportivo | 225 401 116

Jardim Infantil Bairro Pio XII | 225 490 515



É bom regressar



É bom regressar onde já fomos felizes. O regresso das nossas crianças, jovens e famílias à nossa igreja depois de um período de descanso comprovam a veracidade desta expressão. Recomeça a eucaristia de domingo às 10h00, recomeçam as ativi-

dades dos nossos grupos, regressa o boletim paroquial. A paróquia retoma a sua agitação que a distingue, a casa de Deus fica novamente repleta dos sorrisos e todos ficamos de coração cheio. O nosso espírito esteve sempre aqui, à espera deste regresso alegre. Todos voltamos porque aqui somos felizes, porque neste lugar crescemos e passamos momentos únicos. Deus criou-nos para juntos, em comunidade, sermos felizes em seu nome.

Este é o começo de um novo ano, mas é também a continuidade do que em unidade temos vindo a construir até aqui. É o início para muitos que chegam pela primeira vez à nossa paróquia. Devemos acolhê-los para que se sintam, desde o primeiro dia, parte de uma família cada vez maior, feliz na sua harmonia, capaz de superar os escolhos.

Se para uns é um regresso após um breve período de férias, para outros será um regresso após um mais ou menos longo tempo de ausência.

Também voltar a escrever neste boletim é para mim um regresso. Partilhar os nossos pensamentos e espalhar a felicidade que sentimos, dar testemunho da importância da paróquia de Nossa Senhora da Areosa para as nossas vidas.

(RR)

boletimparoquial@paróquia-areosa.pt

“Arrependeu-se e foi. Os publicanos e as mulheres de má vida irão adiante de vós para o reino de Deus”

Evangelho segundo São Mateus (Mt 21, 28-32)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: “Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: “Filho, vai hoje trabalhar na vinha”. Mas ele respondeu-lhe: “Não quero”. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: “Eu vou, Senhor”. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?”. Eles responderam-lhe: “O primeiro”. Jesus disse-lhes: “Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão adiante de vós para o reino de Deus. João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele. Palavra da salvação.

Comentário

Os trabalhadores da vinha chamam-se agora “filhos”. No projeto de Deus todos somos filhos, porque chamados a participar da sua vida, empenhados na mesma obra. Ser filho de Deus é fazer a sua vontade. “Filho, vai!”

Em resposta ao apelo há recusas e abandonos. Pecado é dizer “não quero”. Mas por caminhos de pecado, em disfarcas de miséria e cativos, fez-se peregrino conosco o amor misericordioso.

E na obra da graça, o não converteu-se em sim. A fina flor da graça é converter o mal em bem. Dizer não e depois sim é o itinerário de todos os convertidos.

Dizer sim e depois não, é o retrato dos fariseus, os de ontem e os de hoje, que dizem, mas não fazem. Sempre a dizer sim, sim, mas não fazem a vontade de Deus.

“Arrendará a vinha a outros vinhateiros”

Evangelho segundo São Mateus (Mt 21, 33-43)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: “Ouviste outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro, e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros. E eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho, dizendo: “Respeitarão o meu filho”. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: “Este é o herdeiro; matemo-lo e ficaremos com a sua herança”. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?”. Eles responderam: “Mandar matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entreguem os frutos a seu tempo”. Disse-lhes Jesus: “Nunca lestes na Escritura: “A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos”? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos”. Palavra da salvação.

Comentário

O Pai é agricultor e o mundo é a sua vinha. A primeira plantação foi o Povo de Israel, vinha eleita, predileta, que Deus limpou de idolatrias, cercou de cuidados e munuiu de defesas. Enviou criados, sagrou reis e profetas para receber a seu tempo os frutos, que lhe pertenciam. Mas em vez das uvas da justiça e retidão, só colheu em troca gritos de horror e sangue derramado. Enviou por fim o seu Filho, o Único, o muito amado; mas os seus não O receberam. Fecundada pelo sangue de Jesus Cristo, nasceu a Igreja, vinha nova, replantada no coração do Pai pelo amor do Filho. Agora na vinha de Deus, a única videira é Cristo e nós somos os seus ramos, cepas escolhidas, que o Pai plantou. “A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular”.